

Mancha foliar e desfolha causada por *Cylindrocladium* spp. em genótipos de eucalipto no Acre, Amazônia / Leaf spot and defoliation caused by *Cylindrocladium* spp. on *Eucalyptus* genotypes in Acre, Amazon. A. Siviero<sup>1</sup>; C. Roweder<sup>2</sup>; P.E.F de Macedo<sup>1</sup>; R. M. Thompson<sup>1</sup>; L.C. de Oliveira.<sup>1</sup> <sup>1</sup>Embrapa Acre, Laboratório de Fitopatologia, CP 321, CEP 69983-000; <sup>2</sup>Acadêmico de Doutorado, Programa BIONORTE, UFAC, CP 500, CEP 69915-900, Rio Branco, AC. amauri.siviero@embrapa.br.

O uso de espécies florestais com *Eucalyptus* spp. para produção de madeira, carvão, estacas e compondo sistemas agro silvipatoris tem se tornado bastante importante no Acre. Com o aumento dos cultivos de eucalipto no Acre, onde reinam condições ambientais favoráveis a doenças, tem ocorrido o ataque de patógenos no campo principalmente durante os estágios iniciais da cultura. Em laboratório foi constatado que o fungo *Cylindrocladium* sp. é o causador manchas foliares, desfolha e morte em plantas jovens eucalipto. Este trabalho teve como objetivo avaliar a severidade da mancha foliar e da desfolha em genótipos de eucalipto em experimentos instalados no Campo Experimental da Embrapa Acre. Os genótipos avaliados foram as espécies: a. *Eucalyptus camaldulensis*, *E. pellita*, *E. urophylla*, *E. grandis*, *E. maculata*, *E. deglupta*, *E. cloesiana* e *E. terenticornis* com 120 dias no campo e b. clones recomendados pela Embrapa BRS 362 e BRS 363 ambos híbridos de *E. grandis*, com 16 meses de idade. A avaliação das espécies e dos clones foi realizada em campo por amostragem colhendo-se 08 folhas de duas plantas centrais de cada parcela. Após a coleta das folhas uma escala diagramática, contendo oito classes de severidade que varia de 0,95 a 83,84% de área foliar lesionada foi usada na avaliação da doença. A incidência da doença nos clones BRS 362 e BRS 363 foi de 100% de plantas infectadas e nas espécies de eucalipto avaliadas variou de 3 a 82%. A severidade da doença foi alta nos clones BRS 362 e BRS 363 registrando-se médias de 38 e 40 % da área foliar lesionada, respectivamente. A reação de resistência ao patógeno das espécies de *Eucalyptus* testadas pela severidade pela ordem crescente de resistência de campo foi a seguinte: *E. deglupta* < *E. camaldulensis* < *E. terenticornis* < *E. pellita* < *E. cloesiana* < *E. grandis* < *E. urophylla* < *E. maculata*. Conclui-se que os clones BRS são altamente suscetíveis à doença e que há espécies de eucalipto com resistência ao patógeno que podem ser utilizadas em cultivos no Acre.

**Palavras-chave:** *Eucalyptus*, Doenças, Amazônia.